

**APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CONTROLADORIA NO ÂMBITO DAS MPEs: UMA ANÁLISE BASEADA NAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS NO INÍCIO DO SÉCULO XXI**

**VIVIAN MARIA DE ANDRADE MOREIRA**

*Universidade Federal do Ceará*  
*vivianandrade110199@gmail.com*

**DANIVAL SOUSA CAVALCANTE**

*Universidade Federal do Ceará*  
*danival@ufc.br*

**Resumo**

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico do país devido à sua significativa representatividade. Contudo, o atual cenário econômico é marcado por mudanças rápidas e constantes, exigindo uma gestão precisa para garantir a competitividade e a sustentabilidade dos negócios. A implementação eficaz de práticas de controladoria empresarial pode desempenhar um papel importante nesse contexto dinâmico. Diante dessa realidade, o objetivo deste estudo é analisar o desenvolvimento da controladoria no campo das MPEs com base nos estudos publicados desde o início do século XXI. O estudo se classifica como pesquisa do tipo descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa abrange o período inicial do século XXI. As fontes consultadas incluem bases de dados científicas como Google Acadêmico, periódicos da Capes, Scopus, Spell e Oasisbr. A análise se baseou em uma amostra de 37 artigos, revelando que a abordagem da controladoria nas MPEs está centrada na gestão e eficácia organizacional, reconhecendo-a como uma ferramenta importante de gerenciamento. Ao longo do tempo, observou-se uma evolução das práticas de controladoria, movendo-se além do simples levantamento de informações para uma participação mais ativa na tomada de decisões e na avaliação de desempenho, o que representa um avanço no campo do conhecimento científico.

**Palavras chave:** Micro e pequenas empresas, Controladoria, Bibliometria.

**1 Introdução**

Controladoria é uma temática amplamente estudada, entretanto existem lacunas de pesquisas (Cavichioli et al., 2020). No Brasil, permeia desde antes do governo de Juscelino Kubitschek, este instaurado de 1956 a 1961, cujo período destacou-se a concretização o processo de internacionalização da economia, por meio da abertura do mercado para a instalação de multinacionais em território brasileiro (Souza, 2022).

A partir desse movimento econômico brasileiro, a competitividade tomou conta do mercado nacional, gerando a necessidade de informações e relatórios de desempenhos para acompanhamento do negócio e tomada de decisão conforme expõem Anagusko et al. (2020). Segundo Beuren et al. (2012), a matéria informacional é o produto da controladoria. Visualiza-se, assim, a necessidade da inserção do controle gerencial nas organizações empresariais para que as informações sejam fidedignas.

Realização

Entretanto, a introdução da controladoria como órgão específico de controle e gestão empresarial se deu, em maior escala, pelas empresas de grande e médio porte, sendo pouco observada nas micro e pequenas organizações (Fernandes & Galvão, 2016), pela crença da destinação do controle especializado aos grandes e médios negócios (Leal et al., 2021). Porém, de acordo com Maciel et al. (2011), a controladoria tem papel fundamental para a gestão estratégica das organizações, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte. Da mesma forma, segundo Camargo & Breitenbach (2019), se configuraram as pesquisas acadêmicas no país, negligenciando os estudos voltados à controladoria no âmbito das micro, pequenas e médias empresas (MPes).

Assim, o presente artigo traz em seu cerne o desenvolvimento da controladoria no âmbito das micro e pequenas empresas, de acordo com estudos publicados, considerando como marco temporal o início do século XXI. Visando responder a seguinte questão de pesquisa: como se desenvolveu a controladoria no âmbito das micro e pequenas empresas com base nos estudos publicados no século XXI?

Para responder tal questão, o presente estudo tem como objetivo analisar o desenvolvimento dos estudos publicados desde o início do século XXI sobre a controladoria no campo das micro e pequenas empresas. Diante do exposto, são definidos os seguintes objetivos específicos: constatar a distribuição dos estudos publicados, diante de seus aspectos institucionais, geográficos, autorais e procedimentais; identificar aspectos e tendências dos estudos sobre a controladoria no âmbito das micro e pequenas empresas.

Face ao cenário sobre a atuação da controladoria na realidade das micro e pequenas empresas, esse estudo tem como motivação dar visibilidade e ampliar o interesse sobre essa abordagem da Controladoria no âmbito das micro e pequenas empresas. Há uma necessidade crescente de pesquisas e atualizações sobre controladoria para melhorar a gestão dessas empresas, conforme apontado por Cavichioli et al. (2020) e Silva et al. (2019). Camargo e Breitenbach (2019) destacam a falta de pesquisas focadas em pequenas e médias empresas e a deficiência nas práticas gerenciais estudadas. Dessa forma, o estudo contribui para o suporte literário brasileiro, bem como pode contribuir direta ou indiretamente para as próprias organizações, evidenciando as práticas eficientes na gestão por meio dos resultados encontrados.

## **2 Revisão de Literatura**

### **2.1 Micro e Pequenas Empresas no Brasil**

A definição de micro e pequenas empresas, conforme Nadal et al. (2021), é geralmente baseada pelo Eurostat e pela União Europeia, consoante ao número de empregados existentes. Nascimento et al. (2022) apontam que essa conceituação varia de acordo com as características empresariais e a finalidade da informação.

No Brasil, a classificação de micro e pequenas empresas pode ser feita com base na receita bruta, conforme a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar Nº 123/2006); na receita operacional bruta, segundo o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES); e no número de funcionários, conforme o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Conforme a Lei Complementar Nº 123/2006, a Receita Federal do Brasil define microempresas (ME) como aquelas com faturamento anual de até R\$ 360.000,00 e empresas

Realização

de pequeno porte (EPP) com receitas anuais entre R\$ 360.000,00 e R\$ 4.800.000,00. O BNDES utiliza a receita operacional bruta para classificar seus clientes, seguindo as mesmas faixas de receita estabelecidas pela legislação brasileira. O CFC (2021) define microentidades como aquelas com receita bruta anual de até R\$ 4.800.000,00 e pequenas empresas com receita entre R\$ 4.800.000,01 e R\$ 78.000.000,00. Averigua-se, dessa forma, a discrepância em relação às faixas de receita definidas pela Receita Federal e pelo BNDES.

Segundo o SEBRAE (2013), a classificação de micro e pequenas empresas também considera o número de colaboradores e o ramo de atuação. Para comércio e serviços, microempresas (ME) têm até 9 funcionários, e empresas de pequeno porte (EPP) têm de 10 a 49 funcionários. Para indústrias, ME são aquelas com até 19 funcionários, e EPP têm de 20 a 99 funcionários.

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham um papel crucial no desenvolvimento econômico e social do país, representando 99,1% dos negócios registrados e contribuindo significativamente para a arrecadação de impostos e a geração de empregos e renda (SEBRAE, 2022). Elas atendem diversas necessidades sociais e são impactadas por políticas públicas, que podem mitigar desigualdades econômicas e sociais se bem elaboradas (Zarlenga & Beviláqua, 2018).

No entanto, as MPEs frequentemente enfrentam altos índices de natalidade e mortalidade devido a deficiências no planejamento e controle das atividades empresariais (Fernandes & Galvão, 2016). Freitas et al. (2022) destacam que a falta de um plano de negócios é um desafio significativo, evidenciando a importância de uma gestão assertiva e qualificada. Nesse contexto, a controladoria se torna essencial para a gestão das MPEs, proporcionando controle e planejamento eficazes, e ajudando as empresas a identificar e solucionar problemas rapidamente para alcançar melhores resultados (Filho & Silva, 2023).

## **2.2 Controladoria: conceito, funções e organização**

Para Borinelli (2006) na literatura não há um entendimento unilateral para a controladoria, podendo ela ser entendida como ramo, unidade ou função, referindo-se aos aspectos conceituais, organizacionais e procedimentais, respectivamente.

Ratificando a compreensão da controladoria como ramo conceitual, Bruni & Gomes (2010) definem a controladoria como um conjunto de teorias relacionadas aos arranjos operacional, econômico, financeiro e patrimonial das organizações, abrangendo tanto questões contábeis quanto administrativas. Silva et al. (2023) ressaltam que essa definição é ampla e adaptável a diferentes negócios. Confirmando essa visão, Araújo & Bilac (2022) consideram a controladoria como uma unidade responsável por fornecer informações sobre operações, economia, finanças e patrimônio das empresas.

Na mesma linha de pensamento, e afirmando a definição quanto à sua função, Henrique & Uzan (2023) compreendem a controladoria como departamento responsável pelo projeto, elaboração, implementação e manutenção da sistemática informacional das operações, destacando seu papel essencial nas funções desenvolvidas. Todavia, Anagusko et al. (2020) observam que a controladoria evoluiu de um papel meramente operacional para um viés estratégico, ajudando a identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Paulino Júnior (2022) acrescenta que a controladoria tem papel fundamental para o alcance dos objetivos estratégicos e operacionais, identificando riscos e implementando planos de ação.

Realização

Um órgão de controladoria bem estruturado é crucial para o planejamento de longo prazo e a estratégia empresarial, integrando dados e garantindo governança (Thimoteo & Fornazin, 2022). No entanto, Camargo & Breitenbach (2019) observam a falta de ênfase no planejamento estratégico na literatura científica brasileira, esse reconhecido por Kroenke et al. (2021) pelas funções estratégicas da controladoria, além das operacionais. Segundo Gibosky et al. (2021) ocorre a falta de consenso sobre essas funções, e Agnes & Studzinski (2022) apontam a necessidade de definições mais claras sobre as funções e atividades da controladoria, considerando-a uma evolução da contabilidade.

Dessa forma, Agnes & Studzinski (2022) identificam que os principais modelos e ferramentas de controladoria empresarial focam principalmente nas atividades internas e operacionais, como controles administrativos. Isso confirma o consenso sobre a função de controle na controladoria, conforme Lunkes et al. (2013). Nocetti & Lavarda (2019) adicionam que as funções principais da controladoria envolvem a verificação interna, como controles fiscais. No contexto das micro e pequenas empresas (MPEs), a necessidade de controladoria é destacada, pois muitas utilizam sistemas básicos de gerenciamento e tomam decisões com base em poucos relatórios (Marcelino et al., 2020).

Destaca-se, portanto, a resistência das micro e pequenas empresas (MPEs) à adoção de controle especializado, devido à falta de aproveitamento dos benefícios oferecidos pela controladoria em termos de controle, planejamento e execução (Krefta et al., 2016). No entanto, Anagusko et al. (2020) argumentam que a controladoria pode ser adaptada para esses negócios, considerando a relação custo-benefício da sua implementação.

Convergindo com esse entendimento, Gonçalves & Losilla (2011) afirmam que a controladoria é viável e essencial para micro e pequenas empresas, ajudando na maximização dos resultados (Filho & Silva, 2023). Ademais, Oliveira et al. (2021) destacam que a controladoria é importante para o desempenho operacional e o planejamento estratégico, contribuindo para o desenvolvimento e consolidação dos negócios.

### **2.3 Estudos Anteriores**

A maioria dos estudos tem como cerne a análise da controladoria como ferramenta de gestão para MPEs (Santos & Macêdo, 2019; Silva et al., 2019; Silva et al., 2022), outros se concentraram na implantação da controladoria (Anagusko et al., 2020; Joaquim & Macêdo, 2019), enquanto a minoria das pesquisas tem como foco o estudo da estrutura da controladoria (Polli et al., 2020).

Santos e Macêdo (2019) destacaram a controladoria como uma ferramenta essencial de gestão para MPEs, evidenciando seu papel em operações e estratégias competitivas através de controles internos e sistemas de informações. Da mesma forma, Silva et al. (2019) analisaram a controladoria em uma pequena empresa têxtil, concluindo que ela oferece benefícios significativos aos pequenos empresários, especialmente na busca por aumentar a lucratividade. Ambos os estudos utilizam métodos exploratórios e revisão bibliográfica para corroborar a importância da controladoria para esses negócios.

Sob a ótica da implantação do setor de controladoria nas MPEs, Joaquim e Macêdo (2019) avaliaram o custo-benefício desta implantação. Para a pesquisa foi utilizada a metodologia com foco exploratório, abordagem qualitativa e procedimento de levantamento

Realização

bibliográfico. A partir do estudo, os autores concluíram que a controladoria pode trazer benefícios econômicos as organizações pela gama de informações a ela atribuídas. Ademais, destacam a controladoria como um diferencial que fortifica a continuidade empresarial.

Anagusko et al. (2020) investigaram como a controladoria pode beneficiar a gestão de MPEs no Brasil, utilizando métodos exploratórios e quantitativos. Analisaram definições, estatísticas e características das empresas, bem como conceitos e funções da controladoria. O estudo concluiu que a implantação do setor de controladoria deve equilibrar custos e benefícios, e que a controladoria pode se adaptar à estrutura organizacional, oferecendo uma vantagem competitiva significativa. Esses resultados corroboram os achados de Joaquim e Macêdo (2019) e Santos e Macêdo (2019).

Visando identificar a estrutura da controladoria, Polli et al., (2020) investigaram empresas de pequeno e médio porte da mesorregião de Chapecó-SC, utilizando uma metodologia descritiva e quantitativa com levantamento de dados. Aplicaram questionários a 111 empresas e descobriram que apenas 34% possuem um setor especializado. Entretanto, 66% das empresas realizam atividades relacionadas à controladoria em outros setores, especialmente no de contabilidade, onde o setor de controladoria propriamente dito não existe.

Com o objetivo de apresentar conceitos considerando-os no contexto das MPEs e levando em conta as limitações destas, Silva et al. (2022) delinearão metodologicamente uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo descritivo e abordagem qualitativa. Concluíram que questões internas frequentemente levam à descontinuidade das empresas, mas a aplicação de recursos de controladoria pode transformar essa realidade, proporcionando estabilidade no mercado, melhor oferta de produtos e serviços, e contribuindo para a redistribuição de renda e melhoria das condições de vida na sociedade.

Fica claro, portanto, a pertinência que a controladoria detém sobre as MPEs, pois é a partir dela que o controle se especializa, proporcionando aos pequenos negócios uma gestão profissional e decisões assertivas que acarretam a estabilidade empresarial. Assim, oportunizando a continuidade das organizações, e com ela, a desenvolvimento econômico social, advindo da empregabilidade da população, bem como pela demanda de consumo.

### **3 Procedimentos Metodológicos**

Com o intuito de analisar o desenvolvimento da controladoria no âmbito das micro e pequenas empresas e com o propósito de gerar conhecimento a esse respeito, este artigo se caracteriza metodologicamente como descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como procedimentos a técnica bibliométrica, com o apoio da técnica de distribuição de frequência para a análise de dados.

Segundo Gil (2017), a pesquisa descritiva analisa uma população ou fenômeno e suas relações entre variáveis. Raupp & Beuren (2019) destacam que a abordagem qualitativa permite análises mais profundas e é crucial para a contabilidade, relacionando-a ao aspecto social da ciência. A pesquisa utiliza técnicas bibliométricas para mensuração empírica e estatística descritiva para análise quantitativa, conforme Soares et al. (2018) e Gil (2017), para atingir os objetivos do estudo.

Realização

O estudo tem como abrangência o marco temporal o início do século XXI, especificamente entre os anos 2000 até 2023, sendo este o ano mais recente completo até a elaboração do presente estudo, tendo como fonte de consulta as bases de conteúdos científico: Google acadêmico, periódicos Capes, Scopus, Spell e Oasisbr. É válido salientar, que o período de coleta dos dados se deu entre os meses de novembro de 2023 e janeiro de 2024. Ademais, ressalta-se a classificação secundária da amostra, sendo esta composta pelos artigos científicos publicados em periódicos qualificados no Qualis Capes e anais de eventos científicos, estes não especificados como crivo do estudo.

Precipualemente, foi estabelecido como procedimento a consulta nos campos de buscas contendo os seguintes termos combinados (palavras-chaves) no título ou no resumo dos artigos: “controladoria e microempresa(s)” ou “controladoria e pequena(s) empresa(s)” ou, ainda, “controladoria e micro e pequena(s) empresa(s)”. Destaca-se que o termo “controladoria” necessariamente deve estar contido no campo título. Ademais, em virtude das particularidades de busca de cada base científica, os procedimentos adotados são singulares. É válido salientar, ainda, que os artigos científicos repetidos foram excluídos da base, sendo considerados apenas uma única vez.

Após a conclusão do processo de busca dos artigos nas bases científicas, foram agrupados 37 estudos para análise, sendo destes listados os elementos do Quadro 1, que foram categorizados segundo a instituição, autores e os próprios artigos.

A categoria “Instituição” faz referência ao vínculo que o periódico ou evento mantinha com determinada instituição de ensino. Em “Autores” exprime-se o currículo dos mesmos, sendo utilizada como fonte exclusiva de informações a plataforma Lattes, associada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A categoria “Artigos” faz alusão aos estudos propriamente ditos. Salienta-se, ainda, que para o levantamento destes elementos utilizou-se como crivo temporal o ano de publicação das pesquisas.

### Quadro 1

#### *Elementos de coleta de dados*

<b>Categoria</b>	<b>Elemento</b>
Instituição	Nome
	Estado
	Região
	Vínculo (periódico ou anais)
	Nome do periódico
	Qualis do periódico
	Área do Qualis
	Anais de eventos científicos
Autores	Nome (autores)
	Vínculo acadêmico do autor (filiação institucional)
	Maior titulação
	Atividade acadêmica
	Área de formação de origem
	Sexo
Artigos	Quantidade de autores
	Ano de publicação
	Palavras-chave
	Objetivo principal

Realização

Metodologia aplicada (local, período, objetivo, abordagem e procedimento)
Principais resultados
Tendência de pesquisa
Quantidade de referências
Referências nacionais
Referências estrangeiras

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto à análise dos elementos palavras-chave e tendência de pesquisa foram utilizadas ferramenta e fonte específica. Para o primeiro, palavras-chave, usou-se o site *Word Art* para a quantificação dessas e confecção da nuvem de palavras apresentada na análise dos resultados. Para o segundo elemento, tendência de pesquisa, a tese de Borinelli (2006) foi utilizada como parâmetro de classificação, visto que organizou e delineou as perspectivas da estrutura conceitual básica da controladoria. O Quadro 2 apresenta tais aspectos, bem como suas considerações.

### Quadro 2

#### *Perspectivas da estrutura conceitual básica de Controladoria*

Aspectos	Consideração
Conceituais	Diz a respeito da área de conhecimento denominada controladoria. Trata-se de defini-la enquanto ao ramo, campo ou área do conhecimento humano. Em suma, busca evidenciar a essência desse ramo do saber.
Procedimentais	Estuda os elementos relativos ao funcionamento da controladoria, quando levada às entidades. Assim, evidencia as atividades e funções típicas da controladoria, além dos artefatos utilizados para operacionalizá-la.
Organizacionais	Busca entender a controladoria como unidade administrativa organizacional, ou seja, como um subsistema organizacional-formal. Dessa forma, observa-se as funções e atividades típicas desempenhadas pela área organizacional intitulada controladoria, assim como a constituição e denominação formal dela.

Fonte: Adaptado de Borinelli (2006).

Tomando como base o entendimento de Borinelli (2006) e o relacionando às tendências de pesquisa, aos objetivos gerais e aos principais resultados, foram atribuídas relações aos artigos com base em técnica de análise de conteúdo por categorização. Tal atribuição visa relacionar os estudos semelhantes, classificando-os categoricamente. Dada esta verificação foram elencadas como categorias: relevância, publicação, implantação, estruturação, efetividade e gestão. O Quadro 3 identifica os critérios usados para essa definição categórica.

### Quadro 3

#### *Crítérios de determinação categórica*

Categoria	Crítério
Relevância	Identificar o grau de importância da controladoria para micro e pequenas empresas (Zanin et al., 2020), bem como verificar a percepção dos gestores sobre controladoria (Araújo & Ferreira, 2016).
Publicação	Focar no desenvolvimento acadêmico sobre a temática controladoria em micro e pequenas empresas, identificando as publicações (Anagusko et al., 2020), bem como analisando as tendências de pesquisas (Lorenzetti & Godoy, 2016).
Implantação	Destacar as vertentes do estabelecimento da controladoria como setor organizacional (Rios & Pereira, 2018), seu o custo-benefício e efeitos (Joaquim & Macêdo, 2019).

Realização

Estruturação	Identificar a organização da controladoria (Polli et al., 2020), bem como seus instrumentos e funções nas micro e pequenas empresas analisadas. (Silva & Camara, 2022).
Efetividade	Verificar a utilização de informações fornecidas pela controladoria, como demonstrar a contribuição para o processo de gestão (Oliveira et al., 2021).
Gestão	Demonstrar a controladoria como ferramenta de gestão propriamente dita (Santos & Macêdo, 2019).

Fonte: Elaborado pelo autor com base na literatura (2024).

#### 4 Análise e Discussão dos Resultados

A análise dos dados é subdividida de acordo com as categorias utilizadas para o levantamento dos artigos, sendo elas quanto à vinculação institucional dos periódicos e/ou dos anais de eventos, aos autores e aos artigos.

##### 4.1 Quanto às vinculações institucionais dos periódicos e anais de eventos científicos

No contexto institucional, onde periódico ou anais detém vínculo, analisa-se sua recorrência, bem como o estado e a região onde estão localizadas.

A Tabela 1 apresenta os nomes das instituições de ensino superior (IES) e suas siglas, seguindo a ordem decrescente de frequência, seguida da ordem alfabética. Também é relacionada a localidade dessas IES, apontando o estado e a região onde se localizam. No total foram identificadas 25 instituições de ensino onde os periódicos e anais de eventos estavam vinculadas no momento da publicação dos artigos, sendo 17 universidades, destas, 11 públicas e 6 privadas, 4 faculdades, 3 centros universitários e 1 fundação escola.

**Tabela 1**

*Vínculo institucional de periódicos e anais de eventos científicos*

Nome	Frequência absoluta	Frequência relativa	Estado	Região	Acervo
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)	4	11%	PR	S	Periódico
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	3	8%	PE	NO	Periódico
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Unileão)	2	5%	CE	NO	Periódico
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)	2	5%	SC	S	Anais
Universidade de Caxias do Sul (UCS)	2	5%	RS	S	Periódico
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	2	5%	MG	SD	Periódico
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	2	5%	RS	S	Periódico
Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ)	2	5%	MG	SD	Anais
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2	5%	RS	S	Periódico
Centro Universitário da Cidade de União da Vitória (Uniuv)	1	3%	PR	S	Anais
Centro Universitário Senac	1	3%	SP	SD	Periódico
Estácio de Sergipe	1	3%	SE	NO	Periódico
Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP)	1	3%	SP	SD	Periódico

Realização

Faculdade de Jussara	1	3%	GO	CO	Periódico
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP)	1	3%	SP	SD	Periódico
Strong Business School	1	3%	SP	SD	Periódico
Universidade do Contestado (UnC)	1	3%	SC	S	Anais
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)	1	3%	SC	S	Periódico
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)	1	3%	MA	NO	Periódico
Universidade Estadual de Maringá (UEMS)	1	3%	PR	S	Periódico
Universidade Federal da Paraíba (UFP)	1	3%	PB	NO	Periódico
Universidade Federal de Alfnas (Unifal)	1	3%	MG	SD	Anais
Universidade Metodista de São Paulo (UMSP)	1	3%	SP	SD	Periódico
Universidade Positivo	1	3%	PR	S	Periódico
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)	1	3%	RS	S	Anais

Legenda para UF: CE (Ceará); GO (Goiás); MA (Maranhão); MG (Minas Gerais); PB (Paraíba); PR (Paraná); PE (Pernambuco); RS (Rio Grande do Sul); SC (Santa Catarina); SP (São Paulo); SE (Sergipe).

Legenda para região: CO (Centro-Oeste); NO (Nordeste); SD (Sudeste); S (Sul).

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com a Tabela 1, verifica-se que a UENP foi a IES com maior número de publicações, sendo o periódico *Controlaria e Gestão*, com Qualis B4, afiliado a ela. Em seguida, a UFPE também ganha destaque pela quantidade de artigos publicados, sendo a *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo* vincula a esta universidade. As demais instituições obtiveram menor representatividade na pesquisa, pois obtiveram o mesmo percentual de publicações, sendo de 5% ou 3%, representando 2 ou 1 estudos publicados, respectivamente.

Ademais, ao comparar o presente estudo com a pesquisa conduzida por Guedes & Costa (2023), observa-se uma mudança de contexto na especificação da controladoria para as MPEs. Enquanto os autores anteriores destacaram as publicações das Universidades de Santa Catarina, Blumenau e Federal do Ceará no campo da controladoria, essas instituições não figuram no panorama literário específico das MPEs.

Outrossim, observa-se que os estados do Paraná e do Rio Grande do Sul concentram as publicações acerca da controladoria relacionada às micro e pequenas empresas, cada um deles representando 19% em relação ao total. Logo depois está Minas Gerais e São Paulo, com a frequência de 14% cada, seguido pelos percentuais de 11%, 8% e 5%, que remetem aos estados de Santa Catarina, Pernambuco e Ceará, na devida ordem. Ainda nesse contexto, com frequência de 3% cada seguem os estados de Goiás, Maranhão e Sergipe.

Observando o cenário em nível de região, a região Sul é a mais assídua na publicação de artigos que versam sobre temática investigada, representando 49% da amostra. Seguida pelas regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste, com 27%, 22% e 3% do total, respectivamente. É válido salientar a compatibilidade desses dados apresentados, com o estudo de Guedes & Costa (2023), que também encontrou a região Sul do Brasil como a que detém a afluência na produção de artigos sobre controladoria, indaga-se ainda, a influência que o cooperativismo detém sobre o quantitativo de pesquisa no contexto dos estudos publicados que versam sobre controladoria

Realização

nas MPEs. Ademais, em relação ao vínculo com as IES, foi verificado o predomínio de periódicos em detrimento aos anais de eventos científicos.

#### 4.2 Quanto aos autores

Na conjuntura autoral, foram listados 98 nomes presentes nos artigos como autores ou coautores, dos quais foram analisados a recorrência diante da publicação de artigos, ao vínculo acadêmico no que diz a respeito à filiação institucional, à maior titulação acadêmica, à área de formação original e ao sexo. Realça-se que para esta busca utilizou-se a plataforma do currículo lattes (CNPq) como única base de dados sobre os autores. No entanto, foram identificados somente 69 cadastros desses autores na plataforma, assim 29 autores não foram encontrados para a coleta de informações pessoais. Contudo, para o elemento sexo todos os 98 autores foram considerados, pois foi considerado o nome de registro para a classificação.

Em primeira análise, se tem que a quantidade total de autores, considerando as repetições, somam 104 em número de autoria. Entretanto, desconsiderando a reincidência autoral a amostra finda em 98 pessoas, sendo 50 homens e 48 mulheres. Desse modo, somente 10 repetições foram constatadas e, desses, apenas 4 autores publicaram mais de uma vez.

**Tabela 2**

*Titulação, atividade e formação acadêmica dos autores*

Maior titulação	Frequência absoluta	Frequência relativa
Doutorado	15	22%
Mestrado	22	32%
Pós-Graduação	13	18%
Graduação	19	28%
Atividade acadêmica	Frequência absoluta	Frequência relativa
Docente	42	61%
Discente	27	39%
Área de formação de origem	Frequência absoluta	Frequência relativa
Contabilidade	33	48%
Administração	23	33%
Engenharia de Produção	8	12%
Economia	2	3%
Direito	1	1%
Enfermagem	1	1%
Letras	1	1%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Consoante à Tabela 2, é possível observar que a maioria dos autores têm como maior titulação o mestrado, seguido pela graduação e o doutorado. Ressalva-se que entre os doutores, 2 deles possuem pós-doutorado, embora este não seja considerado como uma titulação acadêmica *stricto sensu*. Enquanto a pós-graduação (*lato sensu*) é a titulação com menor representatividade, sendo ela subdividida em especialização, equivalendo a 14% do total, e MBA, com 4% da amostra. Portanto, a pós-graduação *stricto sensu* é sobressalente diante da *lato sensu*, em virtude de compreender mais da metade da amostra.

Tendo em vista a atividade acadêmica, identificou-se que dois terços dos autores são docentes. É admissível relacionar a figura do docente como pilar para o devido estudo e aprendizado da controladoria, tanto por ser um tema com diversos entendimentos, como defendido por Borinelli (2006) e exposto na revisão de literatura, quanto pela lacuna de pesquisas acadêmicas evidenciada por Leal et al., (2021). É possível, ainda, associar o volume

Realização

de autoria por docentes ao que traz Walter et al., (2021), que validam a influência das experiências práticas e acadêmicas ao processo de aprendizagem sobre controladoria.

Quanto a área de formação, a Contabilidade reflete parte representativa da amostra, convergindo com Polli et al., (2020) que entendem a contabilidade e a controladoria como sendo interligadas. Inclui-se nessa relação a área administrativa, que possui relevante representatividade amostral, além de ser impactada diretamente pela controladoria como defendem Lima & Silva (2024). Segundo Costa & Santos (2020), a controladoria é um segmento da contabilidade, que pode ser definida como ramo da administração, ficando claro, portanto, as conexões da controladoria com essas duas áreas do conhecimento.

#### 4.3 Quanto aos artigos

Sobre os 37 artigos, que versam sobre controladoria nas micro e pequenas empresas, foram extraídas informações como quantidade de autores e ano da publicação, como demonstra a Tabela 3.

**Tabela 3**

*Quantidade de autores e ano da publicação*

Quantidade de autores	Frequência absoluta	Frequência relativa
2	15	41%
3	10	27%
4	8	22%
1	2	5%
5	2	5%

  

Ano da publicação	Frequência absoluta	Frequência relativa
2000	1	3%
2010	1	3%
2011	2	5%
2012	1	3%
2013	1	3%
2014	2	5%
2015	1	3%
2016	6	16%
2017	3	8%
2018	3	8%
2019	5	14%
2020	5	14%
2021	4	11%
2022	1	3%
2023	1	3%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Tabela 3 revela que a autoria dupla é comum nos estudos de controladoria em pequenas e médias empresas, conforme destacado por Camargo & Breitenbach (2019). Os artigos com três ou quatro autores são os seguintes mais frequentes, com a autoria tripla sendo a média. Guedes & Costa (2021) observam que poucos artigos têm um autor ou mais de quatro autores, o que também é indicado pelos dados da Tabela 3.

No século XXI, observou-se um intervalo de 10 anos entre a primeira publicação, em 2000 no VII Congresso Brasileiro de Custos, e a segunda, em 2010 na Revista Catarinense de Ciências Contábeis. O ano de 2016 foi notável pela alta quantidade de publicações, distribuídas principalmente nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. No entanto, não houve um crescimento

Realização

contínuo nos estudos sobre controladoria, com a frequência de artigos variando de forma irregular ao longo dos anos. Guêdes & Costa (2023) destacam uma diminuição na produção de artigos na área, independentemente do tema. Em continuidade à avaliação dos artigos, a Tabela 4 lista as informações quanto a metodologia predominante utilizada nas pesquisas.

**Tabela 4**  
*Metodologia de pesquisa predominante*

Quanto ao objetivo	Frequência absoluta	Frequência relativa
Descritivo	25	68%
Exploratório	11	30%
Explicativo	1	3%
Quanto à abordagem	Frequência absoluta	Frequência relativa
Qualitativa	24	65%
Quantitativa	12	32%
Quanti Quali	1	3%
Quanto ao procedimento	Frequência absoluta	Frequência relativa
Pesquisa bibliográfica	20	54%
Estudo de caso	5	14%
Questionário	5	14%
Levantamento	4	11%
Entrevista	1	3%
Estudo de caso múltiplo	1	3%
Pesquisa documental	1	3%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme apresenta a Tabela 4, depreende-se que mais da metade dos estudos analisados seguem um caminho metodológico com um perfil descritivo, qualitativo e bibliográfico. Estes resultados estão alinhados com as conclusões de Pontes et al. (2024), que apresentam as pesquisas descritivas e qualitativas como sendo as mais comumente utilizadas. Outrossim, quanto aos procedimentos bibliográficos é factível associá-lo ao fato da controlaria ainda ser uma área carente de literatura consolidadas, como apresentam Guêdes & Costa (2023).

No que diz respeito ao objetivo principal dos artigos, bem como aos principais resultados encontrados, foi realizada uma análise dos estudos com o intuito de classificá-los a partir da semelhança observada entre esses elementos. Com a devida determinação das categorias, conforme apresentado na metodologia, foram avaliadas suas ocorrências e categorizadas.

Maximizando o entendimento sobre a classificação em discussão, foram utilizadas as perspectivas estudadas por Borinelli (2006), que em seu estudo desenvolveu três aspectos sobre a estrutura conceitual básica de controladoria, sendo eles: conceituais, procedimentais e organizacionais. O autor, delinea tais aspectos às perspectivas de respostas: o que é, como funciona e como se materializa nas organizações, respectivamente.

Dessa forma, seguindo o entendimento dos aspectos e perspectivas definidas por Borinelli (2006), foi associado à categorização proposta no presente artigo, sendo as categorias relacionadas aos aspectos da seguinte forma: i) relevância e publicação, equivalentes aos aspectos conceituais; ii) implantação e estruturação, equivalentes às particularidades

Realização

procedimentais; e iii) efetividade e gestão, equivalentes aos parâmetros organizacionais. A Tabela 5 mostra a categorização proposta, bem como a relação e a quantificação, conforme as definições do estudo de Borinelli (2006).

**Tabela 5**  
*Aspectos e categorias das pesquisas*

Aspectos	Categoria	Frequência absoluta	Frequência relativa
Organizacionais	Efetividade	9	24%
	Gestão	6	16%
Conceituais	Relevância	10	27%
	Publicação	3	8%
Procedimentais	Implantação	4	11%
	Estruturação	5	14%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme exposto na Tabela 5, as categorias relevância, efetividade e gestão se apresentam como as mais exploradas nos artigos científicos. Camargo & Breitenbach (2019) apontam a deficiência dos estudos realizados no que concerne as práticas gerenciais aplicadas às MPEs. Assim, é possível perceber que mesmo sendo as categorias mais investigadas ainda é insuficiente como embasamento teórico-literário.

Observa-se, também, enquanto tendência de pesquisas os aspectos organizacionais, como Gomes et al., (2020) evidenciam o papel fundamental da controladoria nas organizações, principalmente pela participação efetiva na tomada de decisão. Outrossim, os aspectos conceituais também demonstram relevância sobre as investigações acadêmicas, o que corrobora ao entendimento de Guedes & Costa (2023), que apontam como principal abordagem em controladoria a compreensão da própria área, por seu surgimento, bases, funções e impactos.

Entretanto, os aspectos procedimentais têm menor representatividade nos estudos, o que influencia negativamente a disseminação da controladoria nas MPEs, visto que pesquisas voltadas à implantação e estruturação podem servir para fundamentar o investimento de adesão da controladoria pelas MPEs.

Fica evidente, portanto, que a abordagem da controladoria nas MPEs, com base nos artigos analisados, é voltada para a gestão e efetividade organizacional, sendo a controladoria tomada como uma ferramenta genuína e operacionalmente gerencial. Quanto às práticas desenvolvidas pela controladoria no decorrer do tempo, constatou-se a evolução do simplório levantamento de informações para a tomada de decisão e avaliação de desempenho, o que demonstra o progresso teórico no contexto da controladoria no âmbito das MPEs. Porém, a aderência das práticas de controladoria é incipiente às necessidades das MPEs, que podem melhorar os resultados organizacionais e preservar a continuidade empresarial.

Portanto, é possível observar o avanço dos estudos em controladoria no contexto das MPEs, ainda que de maneira gradual e inadequada para atender plenamente à demanda do tema.

## 5 Considerações Finais

No contexto empresarial, em que a competitividade é característica marcante, a gestão assertiva é essencial para a continuidade das organizações, bem como para seu crescimento. Além da assertividade, a previsibilidade é fundamental para o gerenciamento de negócios imersos no ambiente globalizado, este influenciado pela modernidade líquida, que é a

Realização

conceituação para as mudanças rápidas e constantes, além da velocidade das informações. Esses desafios afetam empresas de todos os tamanhos, sem distinção.

Portanto, é essencial considerar a importância da gestão qualificada independentemente do porte da empresa. Nesse contexto, insere-se o estudo da controladoria para as organizações de menor porte, campo de interesse do presente artigo. Assim, foi investigada a literatura científica que versa sobre a temática, tendo como marco temporal o início do século XXI.

Em uma análise inicial, os resultados de Leal et al., (2021) são corroborados, destacando a escassez de pesquisas sobre controladoria no contexto das micro e pequenas empresas (MPEs), visto que apenas 37 artigos compuseram a amostra do presente estudo. A pesquisa revela que, de acordo com os artigos analisados, embora haja um crescimento no desenvolvimento da controladoria nesse segmento empresarial, ele ocorre de maneira lenta e inadequada para atender plenamente às demandas das MPEs.

Os estudos analisados indicam que a abordagem da controladoria nas micro e pequenas empresas (MPEs), quanto as tendências de pesquisa, está focada na gestão e efetividade organizacional, considerando-a como uma ferramenta gerencial. Observou-se que ao longo do tempo, houve uma evolução dos estudos que abordam as práticas de controladoria, passando de um simples papel de levantamento de informações para a participação efetiva na tomada de decisões e avaliação de desempenho, refletindo um progresso teórico empírico. No entanto, esse progresso no âmbito das MPEs ainda é limitado e carece de maior aprofundamento científico.

Quanto às contribuições, o estudo pode identificar a exploração dessa temática específica, fornecendo uma visão abrangente da distribuição institucional, geográfica, autoral e procedimental das publicações. Esses dados apresentados no estudo proporcionam uma análise sobre a diversidade das instituições e dos pesquisadores envolvidos e sua contribuição para o campo investigado. No entanto, quanto aos aspectos geográficos verificou-se uma concentração da região Sul do país. Por fim, a pesquisa ajuda a compreender as tendências e padrões nas pesquisas sobre controladoria em micro e pequenas empresas.

Essas contribuições fornecem uma base bibliográfica e bibliométrica sólida para futuras pesquisas e ajudam a melhorar a compreensão da importância da controladoria para as micro e pequenas empresas, bem como os desafios e oportunidades associados à sua implementação e práticas nessas organizações de menor porte.

Sugere-se para futuras pesquisas estudos de casos, detalhado em micro e pequenas empresas que tenham implementado práticas de controladoria de forma eficaz, investigando os fatores-chave que contribuíram para o sucesso e os desafios enfrentados durante o processo. Ou ainda, estudos longitudinais para analisar o impacto das práticas de controladoria ao longo do tempo nas MPEs, comparando o desempenho antes e depois da implementação desse órgão de gestão e controle, gerando literatura por casos práticos.

## Referências

- Angnes, D. L., & Studzinski, E. (2022). Modelos e ferramentas da controladoria empresarial brasileira. *Revista Brasileira de Administração Científica*, 13(2), 42–57.  
<https://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2022.002.0004>

Realização

- AMIN, V. *Pesquisadores estudam impactos da crise atual nos pequenos negócios*. Recuperado em 25 agosto, 2023, de <https://cpnufms.br/pesquisadores-estudam-impactos-da-crise-provocada-pela-covid-19-em-pequenos-negocios/>.
- Anagusko, L. H., Araki, M. E., & Moser, E. M. (2020). Implantação da controladoria em micro e pequenas empresas no Brasil: O que considerar? *Revista Da Micro E Pequena Empresa*, 14(1), 59–78. <https://doi.org/10.21714/19-82-25372020v14n1p5978>
- Araújo, G. A. (2022). CONTROLADORIA: ELEMENTO QUE INTEGRA A GESTÃO EMPRESARIAL E SEU PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES. *Multidebates*, 6(2), 129-134.
- Araujo, J. A. O., & Ferreira, W. S. (2016). Controladoria: uma visão acerca da indústria têxtil da região do Brás no município de São Paulo. *REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco*, 2(2), 288-304.
- Beuren, I. M., Gomes, E. D. C. O., & da Luz, R. M. (2012). Motivações para implantar a área organizacional de controladoria em grandes empresas. *Gestão & Regionalidade*, 28(82).
- BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). *Porte de empresa*. Recuperado em 20 setembro, 2023, de <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empres>.
- Borinelli, M. L. (2006). *Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização à luz da teoria e da prática*. Tese. Doutorado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
- Bruni, A. L., & Gomes, S. M. S. *Controladoria Empresarial: conceitos, ferramentas e desafios*. 22ª Edição. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2010.
- Callado, A. A. C., & de Melob, W. A. (2018). Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da UnP. *Revista Raunp*, 10(3), 53-65.
- Camargo, F., & Breitenbach, R. (2019). Controladoria em pequenas e médias empresas: Um levantamento da produção científica. *Revista Inteligência Competitiva*, 9(2), 102-112.
- CFC (Conselho Federal de Contabilidade). (2021). *Norma Brasileira de Contabilidade – NBC TG 1002 de 18 de novembro de 2021a*. Dispõe sobre a contabilidade para microentidades. Brasília. Recuperado em 25 de agosto de 2023 de <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG1002.pdf>.
- CFC (Conselho Federal de Contabilidade). (2021). *Norma Brasileira de Contabilidade – NBC TG 1001 de 18 de novembro de 2021b*. Dispõe sobre a contabilidade para pequenas empresas. Brasília. Recuperado em 25 de agosto de 2023 de <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG1001.pdf>.

Realização

COSTA, A. R. A., & Santos, F. K. G. (2020). Os efeitos econômico-financeiros da controladoria para o desenvolvimento das empresas. *Ideias e Inovação-Lato Sensu*, 6(1), 97-97.

Cavichioli, D., PRISCILA DOS SANTOS, K. E. I. L. A., GRAPEGIA DAL VESCO, D. E. L. C. I., & Fiirst, C. (2020). CONTROLADORIA: ANÁLISE DAS CITAÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS PRODUZIDOS. *ConTexto*, 20(44).

Everton Junior, A. MPE: avanços importantes para as micro e pequenas empresas 2017- 2018. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2017. Disponível em: Acesso em: 21 Set 2019.

Fernandes, A. M., & Galvão, P. R. (2016). A Controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas: um estudo da viabilidade e da relação custo benefício. *Revista de Tecnologia Aplicada*, 5(1).

Inácio Filho, J. C. (2023). Controladoria e o planejamento estratégico como ferramenta de gestão para maximização dos resultados nas Microempresas (Me) e Empresas de pequeno porte (Epp). *Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA*, 6(02), 16-16.

Freitas, D. R. F., Borges, A. F., & Enoque, A. G. (2022). Fatores de sucesso e desafios à sobrevivência de micro e pequenas empresas: um estudo na cidade de Ituiutaba-MG. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 16(1), 82-95.

Gibosky, M. S., Batista, C. P., & Souza, C. A. (2021). A definição das funções de controladoria e o Ensino nos Cursos de Especialização em Minas Gerais. *Revista Controladoria e Gestão*, 2(1), 241-258.

Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6a ed.). São Paulo: Atlas.

Gomes, A. R., Lima, S. L. L., & Vesco, D. G. D. (2020). Os enfoques da produção científica sobre a controladoria no Brasil: uma abordagem bibliométrica. *Revista Perspectivas Contemporâneas*, 15(3), 135-152.

Gonçalves, D. A., & Losilla, M. (2011). Controladoria empresarial: gestão financeira em micro e pequenas empresas. *Revista Hórus*, 6(2), 01-17.

Guedes, G. Q., & Costa, S. A. (2023). Produção científica em controladoria nos anos de 2010 a 2019: uma análise nas bases de dados SPELL e SCIELO. *CAP Accounting and Management*, 17(1), 54-70.

Henrique, M. R., & Uzan, M. S. (2023). Controladoria em empresas familiares: um estudo de caso de empresas em Santo André. *Revista Estudos e Negócios Acadêmicos*, 3(5), 97-106.

Realização

- Joaquim, J. A., & Macêdo, M. E. C. (2019). O custo-benefício da implementação da controladoria nas micro e pequenas empresas. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 13(43), 01-13.
- Krefta, M., Favretto, J., & Ramos, F. M. (2016, setembro). Nível de aceitação da controladoria em micro e pequenas empresas da cidade de Itá-SC. *International conference on information systems & technology management, XXIII*, São Paulo, Brasil.
- Kronke, A., Junior, J. T., Hein, N., & Tambosi, S. S. Dimensões da importância da controladoria nas organizações: um estudo multivariado e multicritério. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18(46), 03-15.
- Leal, D. M., Venturini, L. D. B., & Biabchi, M. (2021). Percepção do Efeito da Implantação da Controladoria no processo decisório em uma empresa do estado do Rio Grande do Sul. *Revista Prospectus – Perspectivas Qualitativas em Contabilidade e Organizações*, 1(2), 77-104.
- Lei n. 123, de 14 de dezembro de 2006 (2006)*. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa a da Empresa de Pequeno Porte. Brasília, DF. Recuperado em 20 setembro 2023 de [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm?origin=instituicao](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm?origin=instituicao).
- Lima, A. G. C., & Silva, C. R. (2024). Controladoria: uma ferramenta para análise da gestão com enfoque na continuidade e crescimento organizacional. *Reiva Revista*, 7(1), 1-17.
- Lorenzetti, D. B., & Godoy, L. P. (2016). Produção do Conhecimento em controladoria: análise da produção científica nacional nos últimos anos. *Revista Espacios*, 37(12), 06-24.
- Lunkes, R. J., Schorrenberger, D., & ROSA, F. S. (2013). Funções da controladoria: uma análise no cenário brasileiro. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 15(47), 283-299.
- Marcelino, J. A., Costa, A. L. M. P., & Silva, H. P. R. (2020). Gestão e controladoria nas micro e pequenas empresas: estudo nas empresas do município de Bela Vista do Paraíso – PR. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 14(50), 1123-1136.
- Nadal, J. M., Ferreira, V., Franco, L., & Francisco, A. C. (2021). Práticas de gestão do conhecimento em micro e pequenas empresas identificadas por meio de uma revisão sistemática de literatura. *Revista de Estudos em Organizações e Controladoria*, 1(1) 70-85.
- Nascimento, D. D. S., Teixeira, A. C., & Golinelli, J. S. (2022). Controles internos versus pandemia de Covid-19: um estudo sobre as percepções dos gestores de micro e pequenas empresas comerciais da cidade de Curitiba/PR. *Revista Contexto*, 22(52), 26-44.

Realização

- Nocetti, A. A., & Lavarda, C. E. F. (2019). As funções da controladoria desempenhadas nas empresas startups. *Revista Ambiente Contábil*, 11(1), 1-21.
- Oliveira, B. M., Bastos, L. P. B., Santos, M. R. L., & Oliveira, M. M. S. (2021). Controladoria como principal ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas do Brasil. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 6(6), 86-116.
- Paulino Júnior, J. L. (2022). *Do controller aos dados: um estudo de caso sobre a controladoria e duas informações gerenciais de uma empresa do ramo alimentício varejista*. Dissertação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.
- Polli, J., Pacassa, F., & Zanin, A. (2020, setembro). A estrutura da controladoria em empresas de pequeno e médio porte na mesorregião de Chapecó-SC. *Congresso Anpcont, XIV*, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.
- Pontes, G. A., Soares, E. C., Santos, C. K. S., Borges, L. F. M., & Lemes, S. (2024). Análise bibliométrica de publicações sobre governança corporativa e controladoria em periódicos brasileiros de contabilidade. *Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade*, 14(1), 42-60.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. *Metodologia de pesquisa aplicável às Ciências Sociais. Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática* (3ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Rios, J. M. F., & Pereira, H. G. (2018). A controladoria nas pequenas empresas e microempresas. *Revista Ciências Gerenciais em Foco*, 9(6), 65-83.
- Santos, J., & Macêdo, M. E. C. (2019). A controladoria como ferramenta de gestão para pequenas e médias empresas. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 13(43), 212-225.
- Santos G., M., Batista, C. P., & de Souza, C. A. (2021). A Definição das Funções de Controladoria e o Ensino nos Cursos de Especialização em Minas Gerais. *Revista Controladoria e Gestão*, 2(1), 241-258.
- SEBRAE. (2013). *Anuário do trabalho na Micro e Pequena Empresa* (6ª ed.). São Paulo: Dieese.
- SEBRAE. (2020). *Atualização de estudo sobre a participação de Micro e Pequenas Empresas na economia nacional* (1a. ed.). Brasília: Fundação Getúlio Vargas.
- SEBRAE. *Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil*. Recuperado em 11 julho, 2023, de <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=Bras%C3%ADlia%20%2D%20Os%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20respondem,presidente%20do%20Sebrae%2C%20Luiz%20Barretto>.

Realização

- Silva, A. R. P., Barros, Z. A. C., & Gonçalves, T. J. C. (2019). Micro e pequenas empresas: um resgate de produções científicas. *Revista Paraense de Contabilidade*, 4(1), 40-58.
- Silva, M. P., & Camara, R. P. B. (2022). Funções da controladoria: um estudo com micro e pequenas empresas contábeis. *Revista de Administração, Regionalidade e Contabilidade*, 1(3), 78-90.
- Silva, A. A., Neves, E. A., Vaz, J. F., Camilotti, J. M., & Marcelino, J. A. (2019). A utilização da controladoria para o gerenciamento de pequena empresa do setor industrial têxtil de Sertaneja-PR. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 13(47), 175-188.
- Silva, E. B., Fischer, L. L., & Pauli, M. K. (2018, setembro). Controladoria em micro e pequenas empresas: um estudo de caso. *Jornada de Pesquisa, XXIII*. Rio Grande do Sul, Brasil.
- Silva, M. O. S., Santos, G. C., Fiori, A. S., Costa, S. G., Silva, E. S., & Vitaca, R. C. D. (2023). A importância da controladoria na organização. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(2), 312-321.
- Silva, E. R., Silva, T. T. G., Oliveira, E. P. S., & Silva, T. S. (2022). Controladoria: um instrumento de gestão das micro e pequenas empresas. *Revista Humanidades e Inovação*, 8(60), 235-247.
- Soares, S., Picolli, I. R. A., & Casagrande, J. L. (2018). Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. *Revista Administração: Ensino e Pesquisa*, 19(2), 308-339.
- Souza, C. L., Marinho, S., & Sartori, S. (2022). Operacionalização do planejamento estratégico através do *Balanced Scorecard*. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 16(1), 145-165.
- Souza, C. T. D. *Controladoria no Brasil: origem e evolução* (1a ed.). São Paulo: Dialética.
- Thimoteo, L. O., & Fornazin, M. (2022) *Dados para inovação: como a Governança de Dados, Estratégia e Tecnologia criam vantagem competitiva para os negócios*. Dissertação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.
- Walter, S. A., Kremer, J. T., & Gomes, J. K. O. (2021). Competências docentes e aprendizagem em controladoria em programas de mestrado: uma investigação da percepção discente. *Revista Ambiente Contábil*, 13(2), 231-248.
- Zarlega, A. A. P. G. T., & Beviláqua, G. S. (2018). Políticas e iniciativas de apoio às micro e pequenas empresas: potenciais efeitos sobre a formalização e o emprego. *Revista Radar*, 55(1), 17-20.

Realização